Nº 15.

Illmo Emo Snr

241

Acabando de ter lugar nesta Corte hum
acontecimento assaz grave, no qual sou com-
prehendido cumulativamente com os outros
Membros do Corpo Diplomatico, julgo do meo
dever levar ao conhecimento de S. Ex., assim pa-
ra informação do Governo de S. M. O Imperador,
como para minha propria justificação, quan-
to se ha passado relativamente ao mesmo
acontecimento.

He notorio aqui que o Principe D'Orange,
voltando da Russia em 1823, principiara a
mostrar certa aversão ao Corpo Diplomatico,
aversão que se manifestára de maneira assaz
positiva, durante a residencia da Corte nesta
Capital, no Inverno de 1824 a 1825, exigindo
S. A. R. das pessoas que o convidávão para seos
bailes e assembleas, como condição de sua presen-
ça, que o Corpo Diplomatico fosse excluido dos con-
vites a que alias erão muitas vezes admittidas
pessoas das classes secundarias e inferiores.

Emquanto a Corte residio na Haya, no Inverno
seguinte, consta-me que não tivera o Principe
occasião de manifestar a sua antipathia ao
Corpo Diplomatico, por que alli se não havião dado
festas a que elle fosse convidado. He certo

porem, que depois do regresso da Corte a esta Cidade, durante o Inverno que acaba de passar, S. A. R. começou de novo, e com a maior publicidade, a patentear os seus sentimentos de rancor contra aquelle Corpo, e varias circunstancias agravárao o insulto publico, que S. A. Real repetio por muitas vezes, em menos cabo da consideração devida aos Representantes pessoaes, ou moraes de tantos Soberanos e Nações.

O Duque de Aremberg, Principe mediatisado reinante de Allemanha, e primeira pessoa da nobreza desta Cidade, tendo estado muitos annos sem receber em sua casa, abrio-a de novo no ultimo Inverno, dando hum grande baile para o qual, convidando o Principe d' Orange, e outras pessoas da Real familia, S. A. R. lhe impoz a condição já mencionada, e insistio nella, em despeito da repugnancia que o Duque lhe mostrára de ceder aos seos desejos nesta parte. Foi portanto excluido o Corpo Diplomatico desta funcção, para a qual havia sido convidada a Cidade inteira, e porque o Duque, para reparar a offensa, que involuntariamente fazia ao Corpo Diplomatico, deste outro baile, aprazoando so lhe este destinado exclusivamente, esta mesma reparação tornava mais palpavel

e evidente a injuria anteriór, e agravava a situa
ção penosa em que nos collocava durante a sociedade
de Bruxellas, a conducta do Principe d'Orange a
nosso respeito.

Aquelle modo de reparação, que se pode tambem
considerar como hum protesto da sociedade contra
o constrangimento, que em desdouro do Corpo di-
plomatico, lhe impunha S. A. R., tinha ja sido
precedentemente adoptado, e continuou a ser
seguido sem effeito, até que, Tendo o Duque de S.
Lourenzo, aqui residente, hua assumblea para
aquel, Tendo convidado o Principe, não convidou
o Corpo Diplomatico, o Embaixador de Inglaterra,
que aproveitava occasião de patentear o seu ressenti-
mento, provocou a resolução unanime de Todos
os Chefes de Missão, de não acceitarem o convite
para a assumblea de Reparação, ao que Todos se
prestarão. O Duque porem, instruido do que se
passava, e Tendo ja recebido muitos bilhetes de
desculpa, tratou de evitar o desar que lhe resulta-
ria de não ver na sua festa pessoa alguma daque-
las a quem principalmente a destinava, e prote-
stando ter recebido noticia da molestia de hum
Irmão, expedio Bilhetes aos seus convidados, em
que lhes annunciava, que por aquelle motivo, não

teria lugar a dita festa.

Em consequencia deste respediente, a demonstração do Corpo Diplomatico posto que sabida publicamente em toda a Cidade, não sortio o seu pleno effeito, mas o Embaixador de Inglaterra esperitava occasião para outra mais ruidoza. Eis que o Conde de Gourieff, Ministro da Russia, convida o Corpo Diplomatico para hum baile que dava, no dia 26 do mez passado, ao Principe e á Princeza d'Orange, e o Embaixador de Inglaterra, achando a occasião opportuna para o passo que premeditava, declarou ao Conde de Gourieff que, nem elle, nem pessoa alguma da sua Embaixada, assistirião ao seu baile, visto que a presença do Corpo Diplomatico parecia desagradavel a Sua Alteza Real, e passando depois a caza de cada hum dos chefes de Missão, lhes communicou a sua resolução, convidando-os indirectamente a fazerem o mesmo, a cuja sugestão cederão todos unanimemente.

Havendo eu estado ausente desta Cidade nove dias, como communiquei a V. Ex. no meu ultimo officio, não fui sabedor da resolução tomada pelo Corpo Diplomatico, senão na manhãa do mesmo dia em que teve lugar o Baile em questão, ao qual eu me propunha assistir. Foi então que, vindo a minha Casa o Embaixador de Inglaterra,

me communicou o que se passava, como tenho exposto a S. Ex.ª, e eu, julgando de muito peso a auctoridade do mesmo Embaixador, e dos mais Ministros, Pedos mais antigos, e com maior influencia aqui do que eu, e pensando que o passo que o Corpo Diplomatico hia dar, tinha por objecto reivindicar a consideração devida aos seus respectivos Soberanos e Governos, ajuntei que não devia separar-me da causa commum, e passei immediatamente a dirigir as minhas desculpas ao Conde de Gouvieff, nos termos os mais respectuosos.

Devo observar a S. Ex.ª que o Conde de Gouvieff, como Ministro de familia, era unico excepctuado do anathema do Principe D'Orange, porisso que o mesmo motivo não militava a favor da Legação Portugueza. Aquelle Conde parece ter levado muito a mal o passo dado pelo Corpo Diplomatico, e consta-me que escreveu para a sua Corte, expondo o facto, e pedindo Instrucções sobre o modo por que deveria conduzir-se, em semelhantes circumstancias.

Por outro lado, o Principe D'Orange, em vez de considerar o facto como o Corpo Diplomatico o apresentava, quero dizer, como huma privação dura que elle se impunha, pelo respeito que lhe merecião os sentimentos repetidas vezes manifesta-

dos por S. A. R., resentio-se fortemente da resolução tomada pelo dito Corpo, e trabalha por dar a este negocio a maior importancia, afim de vingar-se de hum acto provocado pela sua conducta affrontosa para com o mesmo Corpo, e differido ate a ultima extremidade.

Não será portanto impossivel, a meo ver, que o Encarregado de Negocios dos Paizes-Baixos, nessa Corte, receba algumas Instrucções a este respeito; porque se diga que ElRey se aproveitára desta occasião para estranhar a seu Augusto Filho, o seu extravagante procedimento.

Segundo se diz, a ouvidas do Principe provem de hum officio do Barão de Selby, Ministro de Dinamarca, nesta Corte, em o qual fallando de S. A. R., em tempos passados, e communicando as relações de amisade que S. A. R. então entretinha com refugiados Francezes, e outros individuos mal fama-dos, o tratára com rigor. Diz-se mais que aquelle officio valêra a S. A. R. asperas admoestações da parte de Seu Cunhado o defunto Imperador Alexandre. O Ministro d'Austria, Conde de Mier, parece que tambem escrevêra para a sua Corte, no mesmo sentido, ou se exprimira em Socie-dade de hum modo imprudente, ou offensivo a

S. A. R. Crê-se portanto que o procedimento do Principe he tão sómente dirigido contra aquelles dous individuos.

Rogo a S. Ex. queira fazer presente a S. M. O Imperador quanto acabo de referir, sollicitando Sua Indulgencia a meo favor, se acaso a minha conducta nesta occorrencia não merecer a Sua Imperial Aprovação, havendo sido as minhas intenções cumprir huma parte essencial dos meus deveres, premindo pelo decoro e respeito devido ao meo Governo na minha Pessoa, e mantendo illesa a dignidade do caracter publico de que tenho a honra de me achar revestido.

Outro desgraçado acontecimento, que pelo rumor a que tem dado causa, julgo dever participar a S. Ex., fará o assumpto da segunda parte do presente Officio.

El Rei de Prussia acaba de expedir carta de revocação ao Conde de Schladen, seu Enviado e Ministro nesta corte em consequencia de hum acto ignominioso que, com verdade, ou falsamente se imputou ao dito Conde.

O Conde de Schladen, alias pessoa de merito merecimento, e contando longos annos de serviço

honroso em diversas missões importantes, dava-se
a jogos de prazar, e para satisfazer essa sua paixão
dominante, frequentava aqui hum estabellecimen-
to denominado Club da nobreza, onde a sociedade,
mi dizem, portoque comporta em grande parte de
gente bem nascida, não he de todo expurgada de
individuos mal morigerados, e excluidos das assem-
bleas e trato das pessoas que respeitão a moral publi-
ca. Ha algumas semanas que se divulgou
nesta Cidade o boato de que o Conde de Schladen fora
observado, no Club, servindo-se de delicadinhas crimi-
nosas, e que huma das pessoas presentes, dispondo-se
a sorprende-lo em flagrante delicto, outra lhe sus-
pendeo o braço por huma mal entendida e funesta
delicadeza. Informado o Conde do que se
passava, tratou sem perda de tempo de dar os passos
que julgou a proposito para se lavar da injuriosa
imputação de que éra accusado, e hindo a caza do
Embaixador de Inglaterra, e de todos os outros chefes
de Missão, lhes deo parte do que lhe acontecia, annun-
ciando-lhes que suspendia o exercicio de suas funcções
Ministeriaes, e toda a communicação com os seus
Collegas e com a Sociedade de Bruxellas, emquanto
sobre elle pesassem as calumnias de que éra victima,
e que hia tentar todos os meios possiveis de descobrir

os seus detractores, desafiando-os e obrigando-os a patentearem-se, para então tomar as medidas de desagravo de que já agora dependia a sua existencia. Com effeito assim o fez, e por diversas maneiras assaz provocantes, mas, ao mesmo tempo que era voz geral que pessoas da primeira nobreza e de caracter sisudo e honrado tinhão testemunhado o facto, parece que a consideração de que não existindo Corpo de delicto, este não poderia provar-se em juizo, e por outro lado a natureza do facto, que sendo falso innocente, poderia por illusão visual parecer criminoso; o temor, por consequinte, de serem taxados de calumniadores, e sumptuoso, os moveo os assoalhadores do nefando crime, e até hoje ninguem se atreveo a declarar-se.

Entretanto o Conde de Schladen pretende provar por huma memoria que escreveo, que longe de ganhar, se achava com perda de huma somma consideravel, e fazendo varios raciocinios habilmente deduzidos das circumstancias precedentes e subsequentes ao facto, conclue lamentando a desgraça que o opprimio no fim da existencia, e de quasi 40 annos de serviço honroso e sem macula, e allegando que exgotara todos os recursos legaes e mesmo violentos que estão ao seu alcance, para se lavar

da affrontosa calumnia que seus inimigos ocultos
lhe armaõ.

Essa memoria, bem como todas as pessas justificati-
vas, de desagravo, e provocaçaõ, que se succedêraõ neste
acontecimento, foraõ communicadas circularmente
ao Corpo Diplomatico, e logo no principio do lastimoso
caso, convocando o Embaixador de Inglaterra a sua
casa os Chefes de missaõ, para com elles consultar
qual deveria ser a Conducta do Corpo Diplomatico,
em semelhantes circumstancias, ponderando-se
que o Conde de Schladen, por sua delicadeza, nos ha-
via evitado a dura necessidade de cortar toda a com-
municaçaõ com elle, emquanto se naõ purificasse
da imputaçaõ que o desonrava, decidio-se que o
Embaixador, como Chefe e orgaõ do Corpo Diploma-
tico, communicaria verbalmente ao Baraõ Verstolk
de Soelen, esta circumstancia, e os nossos sentimentos,
para que Elle fosse presente ao Rei dos Paizes-Baixos.

Deos Guarde a V.Ex.a Bruxellas, 1.o de Maio 1827.

Ill.mo e Ex.mo Sor
Ill.mo e Ex.mo S.r Marquez de Queluz

Luiz de Souza Dias